Jornal de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

Director: ACHILLES SORMANI — Gerente: J. M. SILVEIRA

ANNO | Redacção e Officinas: RUA 13 DE MAIO, 19 | Agudos, 29 de Março de 1936 | Estado de ão Paulo BRASIL | N. 28

Foguetei.os...

Os chefes peceistas foram derrotados nas 4 secções eleitoraes da cidade, apesar de terem trazido «encabrestados», para votar, os pobres colonos da Cabreuva, Gloria e São João. É que tiveram contra si o eleitorado esclarecido e justiceiro da zona urbana.

Que os governistas locaes não contam com o apoio, mas com a repulsa dos agudenses, as urnas o demonstraram. E os velhos politiqueiros peceistas bem que sentiram a repulsa popular!... mas, manhosamente, não se deram por achados, tratando de encobrir sua indisfarçavel decepção *«cantando para não chorar»* ... Fingindo contentamento pela «victoria», promoveram uma passeata, afim de apparentar algum prestigio — ao menos para inglês vêr — entre a gente da cidade. A coisa certamente não foi mal pensada; mas que foi mal succedida, isso foi!

Os musicos da Lyra Municipal quasi se arrebentaram de tanto assoprar nos canudos; o Felicio, fogueteiro, queimou tudo quanto tinha de foguetes, rojõesinhos, morteiros, bombas, traques, etc.; e, apesar do estouro das bombas, do espocar dos foguetes, dos estalidos dos traques e estampidos dos morteiros, apesar da tocata desesperada de dobrados, marchas, tanguinhos, maxixes e sambas — tudo a annunciar festança e pagodeira das grossas, o povo se fez vasqueiro ... Pudera, se estavam zombando delle!...

Foi assim que, após muito esperar pelo «povo», sahiu á rua a procissão peceista sò com o pastor, sacristães e coroinhas da «egrejinha», mais os musicos, o fogueteiro e uma duzia de meninos-carregadores dos fogos artificiaes ...

Ridiculo, ou, simplesmente, grotesco espectaculo!... festa sem povo ... e os velhos politiqueiros, ao som da musica municipal, a soltar foguetes e bombas! Imagine-se que triste figura!

E o final da ridicula pantomima, ideada com o fito de mostrar prestigio? Esse sim, que fez rir ...

Os fogueteiros pararam, alfim, frente á casa do chefe. A creançada dos fogos parou, e o Felicio tambem. E, então, um mociaho, noviço da egrejinha, deitou o verbo. Animado pelo espirito *di vino*, depois de muitos louvores ao peceismo, affirmou que os adversarios do illustre e benemerito mentor do peceismo agudense eram somente alguns «pobres de espirito». E não falou mal o rapaz, attendendo-se a que, por «espirito», elle apenas reconhece o que se vende em garrafas!...

Depois, com entonos doutoraes, fallou o pastor chefe:

"Povo de Agudos! (*O povo estava em lugar incerto e não sabido).*

" Agradeço-vos, do intimo da alma, a estima e consideração em que me tendes, e que provastes suffragando meu nome nas ultimas eleições! *(Por dentro dizia elle: excommungados agudenses, se não fosse o Bandeirantes o pece teria levado a breca!)*

«Sinto-me confortado pelo vosso apoio, que desaggrava-me perante a opinião publica, reabilitando meu nome, que certos pasquineiros vulgares, andaram arrastando pela lama das sargetas! *(Pobre homem, como se engana! Nós, os pasquineiros vulgares, não somos perversos assim. Contamos sua vida e sua obra ... Nada mais!)*

«Felizmente, agora, dou aos meus gratuitos dectratores, significativa demonstração do meu valor e poderio politico! (!?) Tenho dito.»

Palmas, foguetes, traques, etc., misturados com musicas e assobios da molecada, e ... acabou-se a «passeata» ...

Parece que nella não tomou parte destacado membro da egrejinha; mas foi pena, porque haveria de sentir um certo calorsinho nas faces, lembrando-se que, no passado, o pae soffrera u'a manifestação de rojões de assobio, promovida pelos que hoje são companheiros do filho! *Alternativas da vida!* não resta duvida ...

NOTA FINAL: — á «passeata» peceista, seguiu-se outra: a do elephante do circo «Bremen», á titulo de reclame.

Acompanhavam-na os palhaços, empregados da companhia, e a molecada em peso.

Um peceista, que assistia à passagem do elephante e seu cortejo, inadvertidamente commentou:

— Pois não è que o elephante tem mais prestigio que nosso chefe? ...

Depois da eleição!...

O voto " secreto ", nas bandalhas eleições do nosso Estado, nada vale, nem significa, pois se está votando de " cabresto" muito mais que antigamente:-no dia da eleição, pela manhã, chega o fazendeiro aos seus dominios e destribue a seus colonos e empregados as cedulas (suas, de algum compadre ou amigo collocado no poleiro), advertindo-os: " EU SABEREI SE VOCES ME TRAIREM E, ENTÃO...!"

Pobre colono, pagam-lhe o trabalho e, ao mesmo tempo, a consciencia!...

Explica-se, assim, o facto de vencerem nas cidades as opposições e, nas zonas ruraes os governistas:

— o voto do eleitor esclarecido é annulado pelo do eleitorado "de cabresto", que é o mais numeroso.

E, graças a isso, o peceismo perdendo em Agudos e ganhando em Bandeirantes (longinquo districto) venceu, ao menos provisoriamente, as eleições municipaes!

Commemorando o " auspicioso " acontecimento, houve formidavel desfile dos musicos da Lyra Municipal, acompanhados do fogueteiro e de alguns paredros peceistas recentemente eleitos por... bandeirantes. Bandeirantes!...

Devem estar orgulhosos os futuros vereadores peceistas, com o prestigio que mostraram junto aos pobres colonos e empregados de fazenda! Si devem..

A victoria do P. R. P.

Em Lençóes

Venceu as eleições municipaes, em Lençóes, por consideravel maioria, o Partido Republicano Paulista.

O eleitorado lençoense está de parabens, por ter sabido manifestar, nas urnas, suas confiança nos candidatos do Parfido Republicano Paulista, que é ali dirigido por pessoas de reputação illibada, amigas do progresso de Lençoes e bem do seu povo.

Diz-se que cada povo tem o governo que merece. E è verdade, pois os lençoenses quizeram e obtiveram um governo municipal manifestamente popular, escolhendo seus representantes e dirigentes entre os cidadãos mais probos e capazes do municipio.

Na cidade

Acha-se na cidade, tendo nos visitado, o Snr. Dr. Sebastião Ribas, fazendeiro neste municipio, e vereador eleito á nossa Camara Municipal, pelo Partido Republicano Paulista.

Diario de São Paulo

O SEU JORNAL

Director: ASSIS CHATEAUBRIAND

Noticiario variado, Politica Religião, Esporte, Vida Social, Commercio, etc.

Colaborações interessantes

Suplemento Literario aos Domingos

bonificação de fim de anno e grande sorteio de premios entre os assignantes annuaes

Agente nesta cidade:
José Sant'Anna

Publicações

Recebemos:

— o MUNDO FORD, bem feita revista sobre assumptos automobilisticos, editada pela Ford Motor Company, do Brasil;

— Sino Azul, revista caprichosamente impressa, editada pela Companhia Telephonica Brasileira;

—o Relatorio, do Banco Comercial do Estado de São Paulo, referente ao anno findo em 31—12—935.

Agradecemos.

Mocidade, avante!

A grande necessidade moral dos tempos hodiernos, sentidas pelos que amam sinceramente a verdade catholica e crêm na força salvadora da doutrina revelada por Jesus Christo, é a restauração christã da sociedade, afim de que voltem a reinar nella as virtudes que, em outros tempos, fizeram felizes as nações.

Esta conquista christã da sociedade, não é obra de um momento, é tarefa que exige um trabalho methodico e perseverante.

Os bispos e sacerdotes como ministros de Jesus para a salvação das almas têm a missão divina de dirigir esta obra do apostolado christão, porém como seu labor é grande e o seu numero é escasso, não a podem realizar por si sós e necessitam auxiliares zelosos que os secundem em tão arduo trabalho.

Este apostolado leigo, aconselhado pela propria Igreja, póde chegar a muitos logares cujas portas estão cerradas aos sacerdotes; pode, portanto, influir efficazmente em favor da causa da Igreja, que é a causa da Patria!

Na verdade, a Igreja exige a todos obediencia a suas palavras e a suas leis... porem a vós, ó moços, péde algo mais elevado: — vos péde a collaboração no Apostolado propriamente dito.

E não é demasiado.

Ao contrario é o que desde o principio os Apostolos exigiam aos bons seculares.

S. Paulo em suas epistolas recommenda ás pessoas que haviam trabalhado com elle no apostolado.

E quem essas pessoas?

Eram mulheres.

Vede ahi, mocidade ardorosa e boa, desde os albores do christianismo, lançadas as bases do apostolado leigo.

Mas este apostolado, porem, suppõe uma solida instrucção religiosa, com ideias claras e precisas, porque não é apostolo de uma causa aquelle que não tem um convencimento profundo das verdades que sustenta; um coração recto, cheio de amor a Deus e ao proximo, porque a bocca fala o que abunda no coração.

O escopo deste artigo é dar a conhecer a obra salvadora das Congregações Marianas, cujos fructos opimos ja a nossa sociedade tem colhido.

Embora constituida de um pugillo de jovens, a nossa Congregação está fadada a um porvir risonho, porque os elementos que a formam ja comprehenderam bem de perto os deveres que lhes assistem, principalmente na pratica do bom exemplo, maximé pelo cumprimento de seus deveres de bons christãos.

Agudos de hoje, já não é a cidade de outrora — tibia a indifferente a tudo que diz respeito á Patria e á Fé.

A Religião não è mais uma coisa supplementar e sim a vida do seu proprio organismo, portanto do seu progresso.

Agora é o despontar de uma nova era primaveril, porque a mocidade vive, a mocidade trabalha e á mocidade está confiada a sorte de seu futuro, tocando a tarefa ingente, porém nobre e patriotica à Congregação Mariana que conta em seu seio elementos de escol e de verdadeiro valor.

Pe. AQUINO.

Estado de Guerra

Foi decretado o «estado de guerra», em todo o territorio nacional, pelo prazo de 90 dias.

Estão, pois, suspensas as garantias constitucionaes, quasi totalmente, bem como as imunidades dos membros do poder legislativo.

Todavia, é bom notar que o «estado de guerra», não altera, nem atinge, os direitos individuaes, senão quando estes se contrapuzerem a medidas de segurança e defeza do regimem e instituições vigentes.

Leiam

O Jornal de Agudos

Circula aos Domingos

Alliança da Bahia
Capitalização S|A
(Companhia brasileira para incentivar o desenvolvimento da economia)
o MELHOR TITULO
dentro do MELHOR PLANO
pela MELHOR SOCIEDADE
DE CAPITALIZAÇÃO
Informações com o agente nesta praça
João Baptista Ribeiro
(PHARMACIA CENTRAL)

Lavradores...
Quereis vender vosso algodão por bom preço?
Procurae a Machina
SÃO JOÃO
— DE —
José Abs & Irmão
Av. Silva Jardim — Sahida de Lençoes
Agudos
— Desvio da Sorocabana —

Fabrica de Ladrilhos
de
JOSE' PERSINOTTI
Executa com perfeição e rapidez :— soleiras, pedras para lavatorios e balcões, cantoneiras para pias, talhas e vasos, TUMULOS COMPLETOS EM GRANITO, bancos para jardins.
Preços modicos
Agudos
Installada no predio especialmente construido para esse fim, sito á Avenida Silva Jardim (Sahida de Lençoes), nesta cidade.

Serraria São Paulo
AGUDOS
Madeiras em Geral
Fornece orçamento para construções
Informações com o gerente
Humberto Frattari

Um famoso drama Maritimo

Marcelo D. Fayard

HA muitos annos, em 1787, o governo inglez decidiu introduzir em suas possessões nas Antilhas a cultura da arvore da fruta-pão, afim de prover aos nativos um meio de subsistencia addicional. Visto como até então a arvore da fruta-pão só crescia na Oceania, o governo inglez apparelhou um pequeno navio de guerra, chamado «Bounty», para que fosse buscar em seu solo natal as cubiçadas plantas e as transportasse para as Antilhas.

O «Bounty» sahiu da inglaterra no dia 29 de dezembro de 1787, rumando do archipelago da Sociedade. Levava a bordo quarenta e cinco pessoas, inclusive um jardineiro; e commandava o navio o capitão Guilherme Bligh, cujo genio violento ia provocar um dos dramas mais interessantes dos annaes maritimos.

Em outubro de 1788, o «Bounty» chegou, depois de uma viagem feliz, á ilha Tahiti. (É preciso ter em mente que se tratava de um veleiro, pois que então não havia vapores, e as viagens eram lentas). Nessa hospitaleira ilha, a tripulação esteve seis mezes, colhendo as plantas que vieram buscar e acondicionando-as no barco.

Mas durante estes seis mezes os homens do capitão Bligh tinham travado relações amistosas com a população nativa, de modo que quando em abril de 1789 o chefe, diante da ameaça de uma tempestade que se avizinhava, deu ordem de zarpar, a tripulação obedeceu pezarosa. De Tahiti passaram a Anamuka, onde fizeram carregamento de agua, frutas, cabras e outro gado vivo; e a 26 do mesmo mez de abril zarparam desse porto.

Já dissemos que o capitão Bligh era de genio violento. Seu caracter tyrannico, occasionava muitas difficuldades com os officiaes e tripulantes. Todavia, até o dia 28 de abril não se tinham notado signaes abertos de descontentamento. Mas nessa tarde estalou um motim dirigido pelo contramestre Fletcher Christian, o qual havia incorrido no desagrado do capitão e conseguira o apoio dos demais tripulantes, em sua maioria desejosos de continuar as relações com a população nativa.

O motim tinha por fim apoderar-se do barco, depois de livrar-se dos officiaes. Fletcher Christian, com o auxilio de outros homens, entrou no camarote do capitão, arrancou-o da cama e amarrou-lhe as mãos firmemente atraz. Em seguida puzeram-no num botezinho com algumas provisões para elle e os que o deviam acompanhar. Tão pequena era a embarcação, que só dezoito homens se atreveram a confiar-lhe a vida. Por certo eram mais os que teriam ido com os dezoito, mas não cabiam, de modo que não havia remedio senão ficar no «Bounty» com seus mal aconselhados companheiros.

O bote foi então abandonado á mercê das ondas. Chegou, depois de percorrer uns cincoenta kilometros, á ilha de Tofoa, onde os nativos receberam os brancos com uma chuva de flexas e pedras. Um tal João Norton foi morto na tentativa de desembarcar. Os demais emprehenderam então uma das travessias mais arriscadas das que se tenha memoria. Cruzaram mais de seis mil kilometros, soffrendo toda sorte de intemperie, fome e sêde, até que chegaram, finalmente, á colonia hollandeza de Timor, onde foram tratados com summa bondade. Desse logar, passaram a Batavia onde puderam tomar um barco que os conduziu a certo ponto da Europa, e dalli passaram finalmente para a Inglaterra.

Bligh não perdeu tempo em expor ao governo as causas que fizeram fracassar sua missão, e em sua accusação, não perdoou nem mesmo os que, obrigados a ficar com os amotinados, lhe tinham feito constar que não participavam da rebelião. Logo o «Pandora», ás ordens do cruel capitão Edwards, sahiu a percorrer o Pacifico em busca dos rebeldes. Encontrou tão somente quatorze delles na ilha de Tahiti, pois que oito tinham fugido com Fletcher Christian no «Bounty» e dois haviam sido assassinados pouco antes pelos nativos da ilha.

Estes pobres homens foram levados, carregados de cadeias, a bordo do «Pandora», onde foram encerrados num apertado calabouço, que não tinha senão uma pequena abertura para prover-lhes luz e ar. Encadeados ao solo, expostos ao trato mais cruel que pudesse conceber o deshumano Edwards, sujeitos ás mais duras privações e obrigados a viver dia após dia em seu calabouço, sem poder asseal o, sua condição é mais facil de imaginar do que de descrever», explica a autora do livro do qual tiramos estes dados, e que é, digamos de passagem, uma descendente em linha recta de um dos que participaram na desastrosa empreza do «Bounty».

Finalmente, o «Pandora» encalhou num recife de coral, mas nem sequer para obter o auxilio que podiam prestar os presos para salvar a embarcação, quiz Edwards ouvir suas supplicas e libertal-os. Foi um dos marinheiros que, não podendo vel-os perecer assim, os livrou, depois de arduos esforços; mas não o conseguiu antes da morte de quatro delles

Na embarcação que finalmente os transportou para a Inglaterra, foram tratados como seres humanos e deixados sem cadeias. Destes dez homens que restaram, quatro foram absolvidos; um ficou em liberdade, por uma falha da accusação; os outros cinco foram reconhecidos como culpados e sentenciados á morte; mas dois delles foram indultados e os restantes tres executados em Spithead, de onde tinham emprehendido sua arriscada viagem quatro annos antes.

Emquanto isto, que era de Christian e dos oito homens que o acompanharam a bordo do «Bounty», quando zarpou de Tahiti? Por certo, sua odisséa illustra bem os frutos do peccado; mas a historia posterior dos descendentes de alguns delles illustra tambem o poder de Deus para regenerar os seres humanos, por muito baixo que tenham cahido. Por isto, propomo-nos a contal-a nos numeros seguintes.

JORNAL DE AGUDOS
Semanario Independente
Publica-se aos Domingos
Redacção e Officinas:
Rua 13 de Maio N. 19
EXPEDIENTE:
Assignaturas: anno 20$000
Semestre 12$000
EDITAES:
Por linha . . . $300
Repetição . . . $200
Secção Livre . . . $300
Annuncios, preço a tratar nesta Redacção

Dr. Vicente Damante
Clinica em geral
Cirugia e Partos
RUA 7 DE SETEMBRO N. 7
— Agudos —

Industria de Calçados "PAGANI"

SECÇÃO POR ATACADO

FREDERICO PAGANI

«CHAPEOS RAMENZONI»

OS ULTIMOS MODELOS

Tudo bom e Tudo barato

Rua 13 e Maio. 45 — AGUDOS

IMPRESSOS? Nesta Typ.

BAR DE ROSA

de

José De Rosa

Rua 13 de Maio No. 47

AGUDOS

REVISTAS

O MALHO
O TICO-TICO
CINEARTE
MODA E BORDADO
ARTE DE BORDAR
ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA
Almanche d'O TICO-TICO
—e—
ANNUARIO DAS SENHORAS

Agente em Agudos

DARIO SORMANI

Bazar Paulista

Rua 13 de Maio n. 19

Machinas São Paulo

DE

Celso Morato Leite & Cia.

Machinas de beneficiar algodão modernissimas e com capacidade para a tiragem de 10.000 arrobas diarias

Agentes em Bauru, Piratininga, Duartina, Cabralia, Marilia e mais praças commerciaes do Estado'

Compra toda e qualquer quantidade de algodão em caroço. preço fixo ou a fixar-se.

Fazem adiantamentos paa o custeio de plantações algodoeiras.

Antes de vender seu algodão, consulte os preços das

Machinas S. Paulo

Desvio da E. F. Paulista · Telephone, 1-5

AGUDOS — E. de S. Paulo

Negocio de Occasião

Em AGUDOS

Vende-se uma bôa casa, situada nesta cidade á Av. Gonçalves Dias (Proxima da Estação Sorocabana)

VER E TRATAR COM

Waldomiro Piedade

Para seus impressos?

Procurem as officinas desta folha.

Alfaiataria Rão Paulo

DE

Affonso A. Souza,

Executa qualquer trabalho, obedecendo os mais modernos figurinos.

PREÇOS MODICOS

Rua 7 de Setembro

AGUDOS

CASA BARROS

DE

Paulo Carvalho Barros

Rua 7 de Setembro, 29 — Phone, 22 — AGUDOS

Seccos e molhados, fazendas, armarinho, perfumaria, formicida "Jupiter" (a melhor), enxofre, arsenico, Verde Paris, machinas "EXCELSIOR", folles 'Conferma' para matar formigas, Ingrediente "Jupiter" para matar formigas.

Arsenico Branco

Aphtol—contra a febre Aphtosa das creações

REPRESENTANTE EXCLUSIVO, NESTA CIDADE, DO

"SAL BRASILEIRO COMPOSTO"

para cura do gado e outros animaes

Approvado e analysado pelo Instituto de Defeza Agricola Animal do Estado S. Paulo.

Escola Normal Livre de Agudos

ANNEXA AO

Collegio Nossa Senhora do Sagrado Coração

Dirigido pelas Irmãs Missionarias de Santa Therezinha

Em predio proprio, situado num dos mais aprazeveis pontos da confortavel cidade de AGUDOS, e dotado de todos [illegible] hygienicos.

SORVETERIA S. PAULO

Quer tomar um bom sorvete?

Procure esta popular sorveteria

Rigoroso asseio e promptidão

Bôas Receitas

Balas de café

3 copos de assucar, 1 copo de café forte, 1 de leite, 1 colher de manteiga lavada, 1 gemma de ouvo, 8 colheres de mel de abelha, 1 dita de farinha de trigo, mistura-se bem e vae ao fogo até tomar ponto de balla mexendo se no marmore ligeiramente untado e deixa-se esfriar um pouco, cortam-se quadrinhos e enrolam-se em papel proprio.

Nozes

Meio kilo de assucar redondo, vae ao fogo e toma-se o ponto de fio brando, desce-se e deita-se 3 quartã de amendoas socadas e passadas em peneira de meia quarta de nozes tambem socadas e passadas em peneira e 12 gemmas, torna ir ao fogo, mexendo-se sempre até ficar uma massa dura e bem cosida que fazendo pressão sobre a mesma, com o dedo não pegue, despeja-se num prato, deita-se um pouco de assucar refinado em cima e aperte-se com a mão; logo que se possa trabalha com ella, forma-se bolas com as mãos do tamanho de uma noz e depois de frio aperta-se na forma.

Doce de abobora

750 grammas de assucar emquanto a calda está rala derta-se 500 grammas de abobora e depois de cosida passa-se na peneira e vae ao fogo na mesma calda mexendo-se sempre até aparecer o fundo do tacho

Broinhas de coco

500 grammas de assucar ponto de ajuntar, deita-se 1 coco ralado e 14 grammas mexendo-se sempre no fogo até que dossa enrolar, nas mãos, tira-se do fogo para esfriar, feito isto forra se as mãos com farinha de trigo, faz-se os bolinhas, deita-se em hostias e assa-se em latas forradas com papel.

Bons-bocados

500 grammae de assucar em calda ponto de ajuntar, tira-se do fogo, e deita-se 3 colheres de maeteiga, 12 gemmas de ovos, 3 colheres de qeijo ralado, 3 farinha de trigo, assa-se em forminhas bem untadas, forno queute, ponto ue ajuntar é quando se deita um pouco de calda numa vasilha com agua e a calda começa ajuntar no fundo.

Trançando o Baralho

O resultado das eleições em Santa Catharina tem provocado uma verdadeira chuva de entrevistas por parte de Ministros, de Deputados, de Senadores, todos impressionadissimos com a victoria integralista nas 8 principaes cidades daquella provincia. Realmente, as cidades de maior renda, isto è, aquellas cujas rendas municipaes sommadas equivalem a todos os outros municipios Catharinenses, cahiram em mãos dos integralistas. Estão os camisas-verdes de posse dos grandes centros industriaes, comerciaes e agricolas de Santa Catharina.

Isso desespera, naturalmente, os politicos, razão pela qual se alvoroçam os Deputados Senadores e Ministros.

Agora é o proprio Governador quem «passa recibo» da derrota, sangra-se em saude, perde a calma, ataca as populações do valle do Itajahy, e chega ao cumulo de, indirectamente, aggredir a propria lei vigente, a propria Constituição do paiz, ferindo ainda todo o passado catharinense.

Elle affirma, em entrevista ao «Diario da Noite», que em Santa Catharina não ha Integralismo, porém Hitlerismo; que todos os que votaram nos candidatos do sr. Plinio Salgado são allemães; que isso representa um perigo, etc.

Nós perguntamos ao sr. Governador de Santa Catharina: a Lei Eleitoral e a Constituição da Republica, não definem claramente os caracteres intrinsecos e extrinsecos do eleitor brasileiro? Os que votaram ou foram votados não são eleitores? Si são eleitores, é porque são brasileiros. Si são brasileiros, não são allemães. Si não são allemães, não são hitleristas. Si não são hitleristas e vestem a camisa verde, é porque são integralistas.

A logica é uma só desde Aristoteles. Ou será que o sr. Governador de Santa Catharina, seus deputados, senadores, ministros e jornalistas, inventaram outra logica? As outras logicas que existem, além da de Aristoteles, são a de Bacon, isto é, a inductiva, a qual nos leva mais depressa á conclusão da derrota do Governo catharinense. Ou então, a de Hegel, que revoluciona o formalismo do stagirita.

Si applicarmos, porém, ao caso, não a logica formal, porém a dialectica (mais ao sabor, por certo, da argumentação do governo catharinense, por ser allemã), chegamos á conclusão humoristica de que o sr. Governador com seus senadores, deputados e ministros estão è «trançando o baralho», para disfarçar uma derrota vergonhosa... Começam a inventar desculpas. Dizem que somos allemães, que os nomes dos nossos candidatos eram allemães, e outras baboseiras. Então, o hitlerismo é muito velho em Santa Catharina, pois alli foram politicos eminentes os srs. Schmidt, Muller, Konder, nomes muito conhecidos na Republica Velha.

Hontem publicámos uma lista de candidatos do sr. Governador, todos nomes allemães, italianos e francezes.

É que o «macaco não olha o rabo».

Em conclusão: o Governo e os politicos de Santa Catharina perderam as eleições e perderam tambem a calma. Perderam a elegancia e estão dando uma formidavel «ata».

É como o vulgo diz dos jogadores caiporas: está trançando o baralho...

Jornal de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

Director: A. Sormani — Gerente: J. M. Silveira

ANNO I | Agudos, 29 de Março de 1936 | N. 28

TUDO POR S. PAULO

O jornalão «doutrinante»,
descarregando a peçonha,
xingou todo o bandeirante
de espertalhão semvergonha.

Senti como cidadão
affronta de tal quilate;
pois a nossa educação
repudia o disparate.

Foi sempre vontade minha
collaborar no P C;
mas, elle sahiu da linha,
votei no P R P.

«Agora é que sou perrepista»;
é, tambem, um ideal.
Provo, assim, que sou paulista,
Não nego meu natural.

Toda a gente que se preza
que é bandeirante, paulista,
pede a Deus, em sua reza,
que o conserve perrepista.

BILBÁO

SOCIAES

MEU KORÃO

Fico triste, muito triste, quando ao virar das paginas de meu alkorão, encontro-te, como agora, cheia de tristeza, cabisbaixa, como que uma grande magua a corroer-me a alma...

Como a docidão da tamara, o meu pobre coração se ergue haurindo o mel do espaço que poderia advir dos teus labios em flôr.

E tu não vês, não sei si por maldade ou por descuido, porque uma dor maior, as vezes atravessa a nossa existencia, suffocando-nos em cinzas as dores esquecidas, como a braza que se lhe assopra a chamma da paixão.

Assim como o beduino, escrevo sobre a areia do deserto de minha existencia, por me faltares, o teu sagrado nome como sylabas que caem, contorcendo-me em lethargia propria dos esquecidos da existencia.

Porque não vens, com teu carinho, encher o vacuo de minh'alma, decorando commigo as sagradas phrases do alKorão, nosso livro de amor?

Porque não vens, com os teus beijos, adocicar o amargor de meus labios no recesso da paixão?

Vem, oh! anjo, que te espero decorando a pagina mais sublime do nosso livro, o alkorão do amor!

Nascimento

Veio ao mundo, em 21 do corrente, o galante Josè Arnaldo, filho do nosso companheiro de redação, Sr. Jose Marques Silveira, chefe municipal da Acção Integralista Brasileira nesta cidade e vereador eleito no pleito de 15 do corrente, sobre a legenda **Integralismo contra o aumento dos impostos.**

Viajante

Em visita a seus parentes, acha-se na cidade, desde hontem o sr. Albino de Souza, residente em São Paulo e tio do nosso gerente.

ANIVERSARIOS

Faz annos no dia 31, o sr. Emilio Damante, agricultor, residente em Agudos.

Parabens.

Eleições Municipaes

Votação nominal de candidatos, inclusive do não inscripto Odon Pessôa de Albuquerque, segundo a apuração:

PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA

Dr. Sebastão Ribas da Silva . . 231 votos
Gusfavo Paes de Barros Filho . 56 »
Fausto Corrêa Conceição . . 40 »
Paulo Carvalho Barros . . 21 »
Francisco Lopes do L. Doca . . 11 »
Lourenço pires de Aguirres . . 6 »
Alberto Ponce de Camargo . . 1 »

PARTIDO CONSTITUCIONALISTA

Dr. Gabriel de Oliveira Rocha . . 238 votos
Troylus Guimarães 169 »
Odon Pessôa de Alduquerque . . 68 »
Francisco Placo . 45 »
José Inocencio de Oliveira Rocha . 42 »
Francisco Pinheiro 16 »
Olivio Benetti . . 16 »
Alonço Maria de Lacerda . . 13 »
Waldomiro Piedade . 3 »

INTEGRALISMO

José Marques Silveira . . 134 votos

Pela votação acima, foram eleitos os seguintes: Gabriel de Oliveira Rocha, Troylus Guimarães, Francisco Placo, Odon Pessoa de Albuquerque, José Innocencio de Oliveira Rocha Dr. Sebastião Ribas da Silva, Gustavo Paes de Barros Filho, Fausto Correia Conceição, e José Marques Silveira.

Esse resultado pode ser afinal radicalmente modificado *em consequencia* dos recursos interpostos pelo P. R. P.

Gymnasio São Paulo

Fizemos hontem uma ligeira visita a esse modelar estabelecimento de ensino, que Agudos deve aos esforço do Padre Aquino.

Pelo que nos foi dado ver podemos afirmar que essa casa de ensino nada fica a dever ás melhores da capital do Estado, ou a outras congeneres do interior.

Acha-se funcionando todas as clases, com um total de 234 alumnos.

Proclamas

Faço saber que pretendem se casar, ACHILLES SORMANI, e ODILLA PROPHETA, solteiros.

Elle com 32 annos de idade, provisionado, natural desta cidade, domiciliado e residente nesta cidade, filho legitimo de Leopoldo Somani, residente nesta cidade e de d. Carolina Benjamin, já fallecida.

Ella com 20 annos de idade, professora normalista, natural de Atibaia, deste Estado, filha legitima de Virgilio Gomes Prophetа, já fallecido e de d. Albertina Ramalhal, *residente em Marilia*, deste Estado.

Exhibiram os documentos da lei.

Si alguem souber de algum impedimento accuse-o, nos termos da lei, para fins de direito.

Agudos, 25 de Março de 1936.

O Official

(a) Alcides de Quadros.

LIÇÕES DE PIANO

Maria de Lourdes Camargo, diplomada pelo conservatorio Dramatico e musical de S. Paulo, acceita alumnos, quer principiantes quer com algum adiantamento.

Informações, por obsequio, na residencia do snr. Director do Grupo Escolar à Rua 7 de Setembro.

Agudos

Leiam

O Jornal de Agudos

Circula aos Domingos